



ENSAIO:
O ENCONTRO DO ESPAÇO E DO TEMPO NA CASA DO CORPO.
UMA ABORDAGEM PARA O FENOMENO DA SAUDE POR MEIO DA
HARMONIA DA RELAÇÃO DO SER COM SEU AMBIENTE ATRAVÉS
DO FENG SHUI.

CARLOS GUSTAVO MARTINS HOELZEL

Mestre de Pa Kua –
Formação Marcial Chinesa e Tian Lin - Liga Internacional de Pa Kua
Terapeuta Acupunturista - CIEPH
Mestre em Eng. de Produção- Ergonomia - UFSC
Doutorando em Eng. de Produção - Ergonomia - UFSC
Professor Assistente de Ergonomia e Design - UFSM

Introdução

No mundo ocidental moderno, a preocupação com o a relação humano-ambiente tem suas raízes em dois grandes pólos, o econômico-social (o que inclui o arquitetônico) e o ocupacional (¹ergonomia, medicina do trabalho, sanitarismo).

Do ponto de vista econômico-social historicamente uma das primeiras ações observadas foi o colonialismo extrativista europeu. Esta atividade contava com uma estrutura de estado monárquica onde o poder econômico, poder do conhecimento e ideologia dominante se expressavam por uma cultura material na qual, pessoas e ambientes eram socialmente divididos pelos tamanhos e imponência de suas habitações e requinte de seus utensílios. O saber relacionado a projetos destes ambientes também se mantinha restrito às castas hegemônicas. Saúde pública, disponibilidade de

¹ Segundo Laville (1977), ergonomia é "o conjunto de conhecimentos a respeito do desempenho do homem em atividade, a fim de aplicá-los à concepção das tarefas, dos instrumentos, das máquinas e dos sistemas de produção."

água potável, urbanismo e organização populacional eram regalias apenas de grandes centros europeus como Paris e Roma.

As doenças endêmicas, pestes, que muito se alastravam por guerras e viagens comerciais entre colônias e colonizadores, davam ao mundo científico temas de pesquisa em saúde. Boa parte das descobertas de causas e curas de doenças se deram no ambiente onde se propagavam. Toma-se como exemplo a penicilina descoberta pela observação de animais em diferentes pastagens. Mesmo assim os temas de estudos em saúde orientavam-se para o aspecto clínico e farmaco-químico e não ecológico.

Por outro lado no período das guerras mundiais, especialmente no entre-guerras, surge um novo tema de pesquisa, a ergonomia. Havia uma necessidade de melhorar aparatos bélicos para que combatentes tivessem mais sucesso e menos riscos em suas missões. Médicos, fisiologistas, psicólogos e engenheiros faziam um esforço para compreender o fenômeno do corpo em funcionamento. Trabalhava-se sobre a idéia da preservação e uso das potencialidades humanas enquanto um indivíduo agia numa estação de trabalho. Esta perspectiva mais dinâmica criou a medicina ocupacional, a qual analisa, necessariamente, as condições arquiteturas e organizacionais do ambiente utilizado. Neste enfoque estava se trabalhando com um usuário e não um paciente. É a relação que se estabelecia com seu entorno que dava ao ergonomista os dados para uma interpretação do estado da arte do trabalho e do usuário.

Ainda não se tratava do macro-ambiente. Hoje existe o termo macro-ergonomia que se preocupa com as questões organizacionais e tecnológicas do humano no seu cotidiano de trabalho. As questões relacionadas as experiências com ambientes em contexto doméstico ainda ficam estritas a áreas como urbanismo, psicodinâmica de cores e espaços, design de produto e decoração. Mesmo dentro destas áreas não é muito concreto o tratamento das variáveis cognitivo-afetivas, bioenergéticas e simbólicas que interferem na saúde humana.

A saúde do humano e suas relação nos ambientes construídos carecem de uma abordagem integrada que possam orientar dois grandes grupos, os projetistas, e os usuários. Para tanto há que se compreender uma relação triangular de três vértices: indivíduo, sociedade e meio. Isso leva a

uma perspectiva ecológica da harmonia da experiência da vida humana, dada por uma abordagem eco-centrada e não mais antropocêntrica. No sentido social, estudar estas relações trará um conhecimento, que uma vez socializado principalmente entre os usuários, permitirá uma consciência aberta sobre o sentido da interação humana com o meio, onde a saúde de um reflete na saúde do outro. Este conhecimento requer paradigmas diferenciados de uma visão de mundo integrando-se por constante adaptação, onde transformamos e somos transformados.

Esta visão pode ser encontrada em diversas culturas, principalmente as de organização tribais onde o cotidiano imita a natureza. O ser se adapta por interação e não somente dominação dos recursos e desafios para a sua sobrevivência. Na história oriental chinesa encontra-se sistematizada a forma mais antiga de cosmovisão em que não há uma necessidade de ver a vida humana fragmentada em especialidades, mas por sincronismos.

A ergonomia, enquanto estudo do humano e seu contexto pode ser um campo onde o paradigma oriental chinês da construção de ambientes seja traduzido à luz das demandas modernas de uma coexistência ecologicamente mais saudável.

Historicamente o ocidente tem demonstrado grande interesse nos conhecimentos orientais, principalmente relacionados a saúde, os quais remontam em torno de cinco mil anos. De acordo com Dr. Li Chi (in Campbell, 1995) da Universidade de Taiwam, na introdução de sua pesquisa "Os Inícios da Civilização Chinesa", "A China é certamente o país mais antigo ainda existente na terra e possui a mais longa e - isso é importante - contínua história de todas as nações". A primeira farmacopéia oficializada pelo governo da antiga China, é a mais antiga farmacopéia na mundo promulgada pelo Estado. Ela é 883 anos mais antiga do que a farmacopéia de Nüremberg, oficializada na Europa em 1542 d.C. A acupuntura, a ginástica e massagem chinesa, as artes marciais e a filosofia destacaram o povo chinês dos demais povos orientais pela efetividade da sua forma de aprender e aplicar conhecimentos.

Nas últimas duas décadas, um o conhecimento de origem chinesa para harmonizar ambientes chamado ²Feng Shui, palavra etimologicamente de origem budista (tântrico) com aproximadamente 150 anos de uso, onde seu significado enfatiza os elementos fundamentais para a vida humana, Vento e Água. Anteriormente usava-se um termo vindo da filosofia taoista, KAN YU, que significava *envoltura (céu) e apoio (terra)*. Este conhecimento tem sido estudado e praticado por arquitetos e designers, que orientam seus projetos conforme recomendações antigas para obterem mais harmonia e consequentemente saúde para os usuários de seus produtos. Empresas e residências conformam o layout de seus espaços e a arquitetura de seus prédios almejando sucesso, satisfação de clientes e todo o tipo de boa sorte. Desta forma os projetistas conseguem atender expectativas de usuários sobre assuntos efêmeros para nossos métodos científicos projetivos como por exemplo harmonia e "boa sorte".

As técnicas chinesas de organização do espaço não tem, no ocidente, o mesmo status científico que a acupuntura, por exemplo. O artigo "Basic elements of Chinese Feng Shui and Quality of human live" escrito por Guo³ e Labuschagne⁴ no compêndio GLOBAL ERGONOMICS (1998), é uma exceção a regra. Dificilmente encontra-se este assunto em publicações científicas oficiais. A razão deste fato pode estar relacionado aos conteúdos velados na cosmovisão chinesa que são ensinados apenas de forma oral e vivencial, por vezes classificados como esotéricos. Norberto de Paula Lima, na apresentação da edição brasileira do clássico "FENG SHUI: A Ciência do Paisagismo Sagrado na China Antiga" de Ernest J. Eitel, escreve de maneira enfática dizendo, "Esta arte, ou, mais precisamente, ciência esotérica da rbdomancia, é principalmente transmitida oralmente, de mestre a discípulo, desde o princípio dos tempos. A codificação e sistematização de regras em livros (mesmo entre os clássico chineses, há pouco material direta e

² "Designa a geomancia tradicional chinesa em sua forma de aplicação prática da rbdomancia; isto é, a detecção de regras e sinais e por uma percepção extra -sensorial do rbdomante, das energias telúricas de um local, ou edifício, e a utilização vantajosa das boas energias, e o modo de evitar ou cancelar as energias telúricas negativas."(Lima,1985).

³ R. Guo. Departmant of Statistical Sicences, Univesity of Cape Town, Private Bag, Rondebosch 7701, South Africa.

⁴ B. C. J. Labuschagne. Departament of Anatomy and Hitology, Faculty of Medicine, University of Stellenbosch, Tygerbeg 7505, South Africa.

explicitamente referente ao Feng Shui) é fenômeno secundário.” Embora não contemplando o todo, o material escrito que conhecemos principalmente através das teorias básicas da MTC (Medicina Tradicional Chinesa) e filosofias chinesas (Taoísmo, Confucionismo, Budismo Zen Chinês, I Ching) são conteúdos com vasta possibilidade de pesquisa que podem auxiliar a elucidar métodos e técnicas de projeto de ambientes, produtos e até estações de trabalho através da compreensão dos fenômenos naturais e ação humana no meio.

Neste sentido o que se almeja com este ensaio é discutir caminhos para uma releitura das antigas formas chinesas de harmonização de ambientes, muito ligadas aos espaços rurais, agregar valores e atitudes que permitam aperfeiçoar nossas relações ecológicas e estabelecer, assim, uma saúde do corpo e dos espaços que ocupamos, isto é uma eco-ergonomia.

Feng Shui, a Consciência Ecológica

Inicialmente é importante observar a relação que o pensamento tradicional chinês tinha com o seu mundo natural e sua cosmovisão a partir suas grandes tendências como o Taoísmo. Merton (1965) afirma que toda a filosofia e cultura chinesa tende a ser taoísta, num sentido mais amplo, pois a idéia do Tao é, de uma ou outra maneira, central ao pensamento chinês tradicional. Conforme Capra (1995), “o Taoísmo se interessava pela sabedoria intuitiva e não pelo conhecimento racional. A desconfiança em face do desconhecimento e do raciocínio convencionais é mais forte no Taoísmo do que em qualquer outra escola filosófica oriental, baseando-se na sólida crença de que o intelecto humano jamais poderá compreender o Tao. Nas palavras de Chang Tsé, - O conhecimento mais amplo não o conhece, necessariamente; o raciocínio não tornará os homens sábios. Os sábios decidiram-se contra os dois métodos.”

O Tao não traz conceito em si, mas sim características as quais o taoísta busca pela observação cuidadosa e sensível da natureza. A prática do Feng Shui sendo anterior ao confucionismo e taoísmo escrito, tem suas

raízes nos ritos tradicionais, crenças populares, astrologia e numerologia aprendidos na interação com as forças naturais.

Com a observação dos fenômenos naturais, a descoberta das relações entre estes fenômenos e os estudos sobre os estados de mutação (Pa Kua = oito estados de mutação), o chinês antigo buscava viver em harmonia com o Tao “adaptando as residências dos vivos e dos mortos de modo a cooperar e harmonizar com as correntes locais de sopro cósmico – Chi”.

Politicamente o Feng Shui era ciência reconhecida pelo governo imperial que mantinha um “Gabinete dos Ritos” supervisionado diretamente pelo imperador. Visavam aspectos econômicos como produção agrícola e simultaneamente esmeravam-se em cuidados estéticos e equilíbrio das “energias mágicas”. Estas atitudes lhes colocavam de acordo com um pensamento de sociedade ecologicamente estável, reconhecendo a seu meio como reflexo do cosmos e de si mesmo, e relacionando-se com tudo a partir de uma consciência interior dada pela vivência e reflexão. “O céu, diz-se, requerer o auxílio do homem para executar seu esquema de justiça. A terra exige o auxílio do homem para levar seus produtos a perfeição absoluta. Nem o céu nem a terra são completos em si, mas deixam o acabamento de tudo para o homem” (Eitel, 1873).

Origem Moderna do Feng Shui

O reverendo E. J. Eitel escreveu o primeiro livro a tratar do assunto no ocidente em 1873. Missionário da “London Missionari Society”, foi enviado a China onde também estudou e escreveu sobre budismo. Para ele, o Feng Shui como conhecemos hoje tem duas idéias principais emprestadas dos antigos clássicos, mas seus método e aplicação prática são quase que inteiramente baseados nos ensinamentos de Chu-hi e outros que viveram no período da dinastia Sung (1126-1278).

Estes ensinamentos dizem que no começo havia um só princípio abstrato chamada de “nada absoluto”, que evoluiu por si mesmo ao “grande

absoluto”. Quando moveu-se pela primeira vez, sua energia vital, congelou-se e produziu o grande princípio masculino (céu). Quando movimentou-se ao máximo, após descansar, produziu o princípio feminino (terra). Depois de muito descanso moveu-se novamente e passou a uma alternância entre movimento e descanso que nunca mais cessou. Assim a energia vital que está em tudo pelas forças masculinas e femininas da natureza, constantemente se alterna e provocam uma a outra gerando mudanças constantes (estados de câmbio).

Segundo Eitel (1873), quando Chi ,a energia vital, foi exalada pela primeira vez, produzindo os princípios feminino e masculino (Yin e Yang), o fez de acordo com a ordem ou leis da natureza chamada Li. Estas leis são anteriores ao sopro vital e devem ser consideradas separadamente. No entanto Li ,ou ordem interna do universo, serve para a observação da natureza e identificação das suas leis. Observa-se então que estas leis estão de acordo com certos princípios matemáticos, que podem ser traçados e ilustrados por diagramas, demonstrando as proporções numéricas do universo, chamada So, ou números. Li, Chi e So são princípios abstratos e só se tornam visíveis nas formas físicas da natureza. A parte tangível, os fenômenos e as formas exteriores aparência são identificáveis pelo quarto ramos deste sistema que é o Ying, ou forma da natureza.

Esta forma de apresentar os conteúdos do Feng Shui não é vista como classificação ou sistematização deste conhecimento em literaturas sobre o assunto, por outro lado aspectos elementares destas quatro divisões estão presentes, de uma forma ou de outra, em qualquer publicação sobre o assunto.

As Teorias que Embasam o Feng Shui

No pensamento tradicional chinês a terra é reflexo do céu, tudo que existe na terra está governado por um agente celeste. Os cinco planetas ,por exemplo, estão relacionados aos cinco elementos da natureza. Júpiter (madeira), Marte (fogo), Vênus(metal), Mercúrio (água) e Saturno (terra) influenciam a vida na terra pelo intercâmbio e permutação entre os cinco

elementos. As idéias principais desta reflexologia são transmitidas pela seguintes noções (Eitel, 1873):

- 1- O céu governa a terra.
- 2- Tanto o céu como a terra influenciam todos os seres vivos e está em suas mãos voltar esta influência a seu favor.
- 3- Os fados dos vivos também dependem da boa vontade e influência dos mortos.

A Energia no Homem

Neste contexto existem três fontes de energia que governam o homem (Sussmann, 1967, p 53 - Tradução Hoelzel, 2001):

- **A energia ancestral**, *contida nos gametas que derem lugar ao ovo fecundado, uma célula única que em sucessivas multiplicações dará nascimento ao homem, UNO e indivisível em sua essência tal como a célula que um dia lhe deu origem.*

- **A alimentação**. *Os alimentos são energia concentrada, energia que nos vêm do sol. Os vegetais que são Yin em relação aos animais que são Yang, sintetizam os hidratos de carbono partindo de elementos simples mediante a clorofila e a luz solar.; as proteínas , partem do nitrogênio orgânico elaborado pelas bactérias do solo e sempre com intervenção da luz solar. Os animais tem que nutrir-se dos vegetais porque não podem sintetizar os elementos simples como ocorre nos vegetais. Se nos alimentamos de carne não fazemos mais do que incorporar tecidos animais que se nitriram de vegetais. O anidrido carbônico e o nitrogênio eliminados pela respiração e os dejetos animais voltam a ser utilizados pelos vegetais e assim se fecha o ciclo da energia.*

- **A respiração**. *O termo que designa energia em chinês é CHI, que também significa ar, sopro. Eles supõe que forra do conteúdo material do ar se inala outra coisa. Seria algo semelhante ao PRANA hindú, um elemento energético. Nós conhecemos a importância da respiração e o papel fundamental que a oxigenação tem nos processos vitais. Também sabemos que o consumo de oxigênio difere enormemente entre tecido nervoso e o*

resto do organismo: o sistema nervoso central consome 90% do oxigênio total. O oxigênio, elemento Yin, subministrado pela respiração vegetal, Yin, é avidamente inalado pelo animal, Yang, e consumido dentro dele mesmo em sua maior parte pela estrutura mais Yang, o sistema nervoso.

Na natureza e no humano os fenômenos com os quais trabalha o Feng Shui se revelam de forma análoga sobre entidades diferentes. Vendo fonomenologicamente, os movimentos do Yin e Yang que percebemos dão os sinais das tendências que todas as partes de um sistema ecológico sofrem. Desta forma a idéia de corpo e mente, vida e morte, humano e natureza são interdependentes e necessários para uma adaptação harmônica, para um movimento criativo.

A ocupação de um espaço é um ato de adaptação das entidades interdependentes num sistema aberto que, de uma forma criativa, dirige-se sempre para uma nova adaptação. As tendências deste movimento é que vai determinar o que conhecemos como saúde da "casa" e do "corpo". Desta forma o conceito de uso das técnicas do Feng Shui não se reduzem a um diagrama fixo de organização de uma paisagem ou habitação. Esta visão é a ocidental. Criar a harmonia de um espaço necessita primordialmente a compreensão sensível do indivíduo imerso em seu entorno. Depois se faz necessário a aceitação das próprias manifestações do ambiente e a compreensão das forças do mesmo. Desta forma se faz possível uma adaptação na direção de uma coexistência que gere para as partes a energia necessária para que não preponderem os excessos e apareçam as doenças. O desafio para o ocidental está em grande parte na questão atitudinal. Compreender, sentir e estar em interação constante com o meio em que se vive para que a ação, o movimento e a ordem que se provoca seja como a expressão de uma obra de arte que não termina em si mesma.

Considerações finais

Sensibilizar-se com o espaço em que se vive, e consigo, é em grande parte a harmonia da consciência histórica, cultural e de paradigma em que se vive. Historicamente atingimos um domínio relativo do tempo e o que fazemos nele, assim aprendemos e temos condições de projetar futuro, o que inclui projetar nosso espaço baseado em nossas experiências com o entorno. Culturalmente nos conhecemos enquanto hábitos, folclores e identidade pela forma de agirmos no nosso meio. Esse fator se manifesta na nossa cultura material e relacionamento extrativista com o meio. Enquanto no paradigma em que vivemos se manifestam os filtros pelos quais vemos o mundo em que estamos imersos. Enquanto aprendizado pouco sabemos sobre nossos próprios paradigmas, mas somos guiados pelas crenças que neles contém.

A mudança da nossa relação com o meio passa por reaprender a interagir social e ecologicamente. O Feng Shui, a ergonomia e a saúde ocupacional, mesmo em contextos diferentes são complementares nos seus objetivos. Para trabalhar-se uma matéria efetivamente aplicável neste campo se faz necessário estudar, por vivência e reflexão, a forma de desenvolvimento socio-econômico que se adota junto a suas implicações para a vida como um todo. A complexidade deste conhecimento requer uma releitura deste sistema oriental antigo para o contexto em que se vive. Isso implica em uma atitude orientada para conhecer os movimentos do espaço e do tempo em si e no meio, gerando um conhecimento em constante mutação que permita a gestão da saúde dentro e fora do corpo. De uma certa forma é simples: é imitar a natureza.

Bibliografia

CAMPBELL, J. *As Máscaras de Deus, Mitologia Oriental*. São Paulo: Palas Athena. 1995.

CAPRA, Fritjof. *Sabedoria Incomum*. São Paulo: Cultrix. 1995.

MERTON, Thomas. *A Via de Chuang Tzu*. 8 ed. Rio de Janeiro: Vozes. 1996.

SUSSMANN, David J. *Acupuntura, Teoria y Practica* — Editorial Kier S.A: 1967.

Carlos Gustavo Martins Hoelzel
E-mail: hoelzel@terra.com.br